

QUINTA-FEIRA • 25 DE MAIO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31409
de 25 de Maio de 2017, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}

ENTREVISTA

"SERVIR AS PESSOAS COM OS VALORES DO EVANGELHO É UM DOM E UMA RESPONSABILIDADE"

**PE. ANTÓNIO VALÉRIO, S.J. NA BOLÍVIA
PARA A TERCEIRA PROVAÇÃO**

— P. 4-5 —



A NECESSIDADE DO SILÊNCIO ENSURDECEDOR, UM ESPAÇO FUNDAMENTAL PARA A ALMA

ALFONSO BERARDINELLI

CRÍTICO LITERÁRIO E ENSAÍSTA (AVVENIRE)

Falar de silêncio pode parecer (ou talvez seja) contraditório. Mas se acham que o silêncio é o oposto do ruído, do barulho, da conversa e do desperdício de palavras, da comunicação obrigatória e ininterrupta, o “jingle” em todos os lugares e sempre, tenho a impressão de que só de pronunciar a palavra “silêncio” o coração relaxa e a mente abre-se.

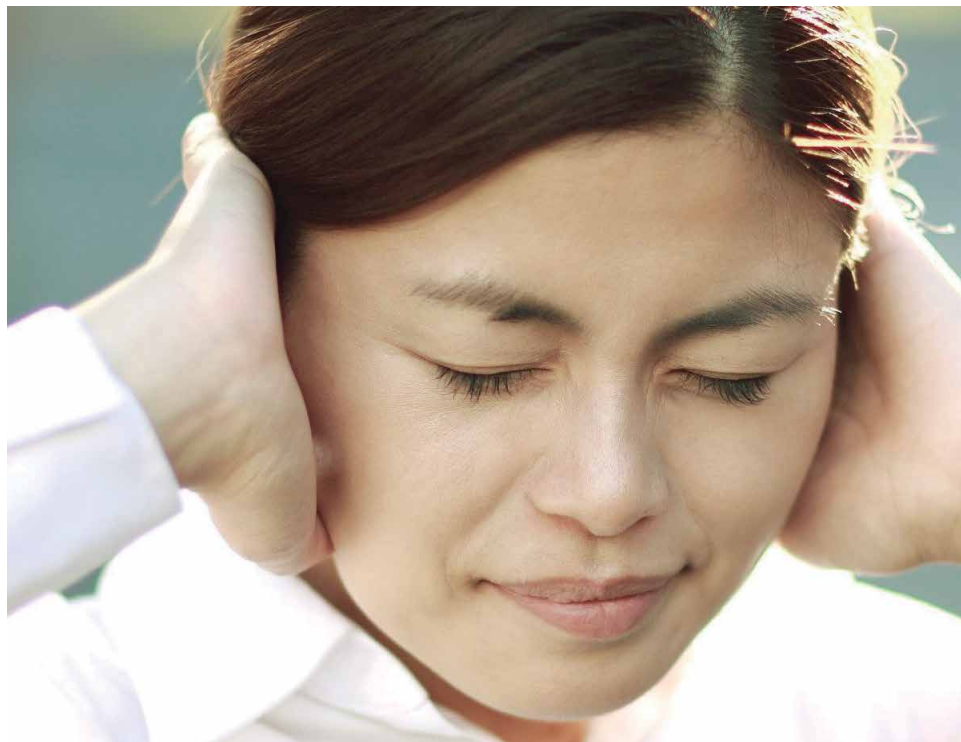
Diria que se o silêncio nunca for mencionado ou não falarmos dele, se lhe tivermos medo, se o excluirmos, talvez algo esteja errado e tenha sido perdido na nossa maneira de viver e pensar.

Prestar exclusiva e prolongada atenção a qualquer coisa, faz com que ela exista, torna mais real a realidade, submersa pelo barulho de fundo da nossa incontornável tendência para a distração plural e interactiva.

Os artistas, filósofos, cientistas, aqueles que acreditam em Deus ou simplesmente pensam nisso,

todos eles, com o objectivo de se concentrarem numa ideia ou imagem mental, devem colocar de lado, pelo menos por um certo

Desligar, “silenciar”, por exemplo, telefones e outros dispositivos de comunicação, cria um contacto inédito com nós mesmos.



tempo, a fastidiosa, devorante tentação de pensar de forma contemporânea em duas, três ou dez outras coisas.

Sobre isto tudo, o norueguês Erling Kagge, editor, viajante, explorador (Pólo Sul, Cabo Horn, na Ásia Central, etc.) escreveu um

pequeno, útil e revigorante livro cujo título é precisamente o silêncio e o subtítulo abre um mundo que se está a tornar inexplorado: um espaço para a alma (Einaudi).

No fim das primeiras linhas, o tema é assim definido: “Só quando percebi que tenho uma profunda necessidade de silêncio, é que pude pôr-me à sua procura: nos meus recantos mais íntimos, sob a cacofonia de sons de tráfego e pensamentos, de música e máquinas, do iPhone e do limpa-neves, o silêncio era o que me esperava”.

Uma vez que tinha sido convidado a proferir uma conferência, escolheu o silêncio como tema, mas percebeu que defini-lo daria algum trabalho. Trinta e três capítulos oferecem muitas definições, anedotas e memórias pessoais. A conclusão é esta: “É possível encontrar o silêncio em todos os lugares. Ele existe por subtracção”. A experiência deve ser feita e será surpreendente. O silêncio consegue-se pela omissão, evitando tudo aquilo não o é.

* Artigo original publicado no Jornal "Avvenire", a 19 de Maio de 2017.

* Tradução e adaptação de Flávia Barbosa.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

22 de Maio de 2017

Somos chamados a viver não uns sem os outros, sobre ou contra os outros, mas uns com os outros, para os outros e nos outros.

20 de Maio de 2017

A paz deve ser construída sobre a justiça, o desenvolvimento integral, o respeito pelos direitos humanos, a proteção da criação.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

24 Maio de 2017

Jesus não entregou aos discípulos um manual de instruções, mas o Espírito da Verdade.



BRASIL: “DEZ MENINAS NA CONSTRUÇÃO DOS AMANHÃS”

O seminário “Dez meninas na construção dos amanhãs” vai juntar especialistas das Nações Unidas, organizações, universidades e jovens que vivem em favelas e bairros nobres do Rio de Janeiro. As jovens vão partilhar as expectativas para o futuro e os problemas que enfrentam. Serão também abordados os obstáculos à plena realização das raparigas brasileiras, assim como a importância do investimento e da protecção das jovens. A iniciativa acontece amanhã, no auditório do Museu do Amanhã.



ONU DENUNCIA CRIMES CONTRA A HUMANIDADE NO SUDÃO DO SUL

A Organização das Nações Unidas (ONU) emitiu um relatório em que denuncia os “crimes contra a humanidade” no Sudão do Sul, com actos de “violação dos Direitos Humanos”. Como exemplo dessas atrocidades apontam os bombardeamentos em zonas com civis, vários assassinatos e situações de violência sexual. A ONU crê que mais de 300 mil pessoas abandonaram a região de Yei, uma das mais afectadas pela guerra civil. O relatório incide sobre o período decorrido entre Julho de 2016 e Janeiro de 2017.



COMBOIO LEVA CERCA DE 400 CRIANÇAS ATÉ AO PAPA FRANCISCO

Chama-se “Comboio das Crianças” e é uma iniciativa organizada pelo Átrio dos Gentios. Este ano leva cerca de 400 crianças que sofreram com os terramotos que sacudiram várias regiões italianas no último Verão até ao Vaticano, onde serão recebidas pelo Papa Francisco a 3 de Junho. As crianças vão entregar ao Papa o livro “Nós nesta terra que dança... a propósito dos terramotos”. A publicação aborda os terramotos enquanto catástrofe natural, com recurso a linguagem dirigida às crianças.

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

O CAMINHO

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR



Os cristãos do início conheciam-se por pautarem a sua vida por um tipo de comportamentos que logo se chamou “via”, o caminho. Antes de se apelidarem cristãos, o que aconteceu depois da pregação de Paulo em Antioquia (At 11, 26), era este caminho novo que no meio de perseguições foi obtendo o comportamento dos discípulos. O caminho, mais do que a realidade de uma senda, é uma maneira de viver (um comportamento, uma atitude) que é aberta pelos discípulos que se encontram com o Ressuscitado e que ninguém consegue estacar e parar: a sua importância é mais simbólica do que física.

“O Senhor aumentava todos os dias o número dos que tinham entrado no caminho da salvação” (At 2, 47): pessoas assíduas “ao ensino dos apóstolos, à união fraterna, à fracção do Pão e às orações” (At 2, 42), segundo o livro de Lucas que narra como os discípulos de Jesus se foram constituindo em comunidades que já eram muitas no fim do I século. O caminho era abraçado por muitos.

O vocábulo, que em grego aparece como “odos” e em latim como “via”, é usado mais de 500 vezes na Bíblia (Herculano Alves), o que torna a palavra um veio central na Sagrada Escritura e frequentemente em sentido simbólico. É o “caminho da

Cruz” que Jesus chama a seguir quem deseje ser seu discípulo (Mc 8, 31-33); é o “caminho de Emaús” no qual o Ressuscitado se dá a reconhecer a dois dos seus discípulos desiludidos (Lc 24, 13-35); é “o caminho de Damasco” (Act 9, 3-18) que se tornará de conversão para todos depois da iluminação de Paulo; é o caminho do “bom samaritano” (Lc 10, 29-37) que anuncia a bondade activa; é o caminho de Zaqueu que encontrou misericórdia (Lc 19, 1-10); é o caminho do cego que não discute mas testemunha (Lc 18, 35); é o brilhante caminho da samaritana que encontrou o Messias (Jo 4, 1-42); é o caminho de Tomé que confessa “meu



SHUTTERSTOCK

Senhor e meu Deus” (Jo 20, 24-28); é o caminho de Maria em visita a sua prima Isabel (Lc 1, 39-56).

Quando dizemos caminho fazemos memória do primeiro êxodo do Egito para Israel: o caminho pelo deserto para o Sinai em demanda de nova Terra, com tentações e desgastes, com saudades e queixas, na orientação da nuvem e com a arca da aliança: um caminho cheio de intrigas, mas aurora de um novo

povo, o Povo de Deus. Desde Abraão que a caminhada é para se fazer na fidelidade: “Caminha na minha presença e sê perfeito” (Gn 17, 1), uma espécie de refrão que norteará a marcha do chamamento de Abraão ao caminho da aliança feita no Sinai. A caminhada não é solitária nem ocasional, mas sempre acompanhada e pessoal, pois o Senhor ama o seu povo “na presença de Quem tenho sempre caminhado” (Gn 24, 40): o mar constitui-se em caminho firme para que o povo de Deus se liberte da escravidão egípcia, “os filhos de Israel entraram pelo meio do mar, por terra seca, e as águas eram para eles um muro à sua direita e à sua esquerda” (Ex 14, 22).

A caminho sempre depois do êxodo: Deus vela por nós e temos confiança de que o caminho do êxodo será por vezes o do regresso do exílio (Is 35, 8-10). Cada um pode optar pelo caminho da vida nas curvas da sua História, andando nos Seus caminhos e observando os preceitos do Senhor (Dt 31, 16). Ele conhece os caminhos do Justo (Sl 1, 6).

Em Portugal o Caminho Neocatecumenal “é um exigente itinerário de formação católica” que, fundado em Madrid em 1964 e formalmente reconhecido por João Paulo II em 1990, subsiste entre nós em todas as dioceses, lembrando que o caminho é para percorrer por todos. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, diz Jesus (Jo 14,6). A Páscoa de Cristo constitui a abertura do caminho para todos.

Retiro do Clero

3 a 7 JULHO 2017

Centro Apostólico
do Sameiro

WWW.FAZSENTIDO.PT

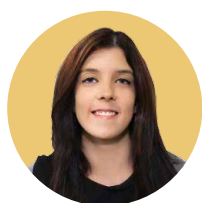
ORIENTADOR: P.E MIGUEL ALMEIDA, SJ

EUCARISTIA E ALMOÇO DE 7 DE JULHO: HOMENAGEM AOS SACERDOTES JUBILADOS

"ESTA «PROVAÇÃO» É UM PRIVILÉGIO, TEM SIDO UMA EXPERIÊNCIA DA QUAL TENHO RETIRADO GRANDES FRUTOS ESPIRITUAIS E HUMANOS"



FILIPA CORREIA
ENTREVISTA



FLÁVIA BARBOSA
ENTREVISTA

António Valério entrou para o seminário com 16 anos. Hoje é jesuíta. A sua passagem por Braga levou-o à direcção do Centro Académico de Braga e, mais tarde, do Apostolado da Oração. Agora, encontra-se na Bolívia para a Terceira Provação — a última etapa de formação dos jesuítas. Desde Fevereiro nesta missão, o sacerdote destaca o aprofundar do conhecimento e da relação com Deus e com a Companhia de Jesus, e ainda a proximidade com a realidade local e com os colegas jesuítas oriundos de diferentes partes do mundo. O contacto com "a pobreza, a desigualdade e as condições de vida tão precárias" tem-no despertado para um maior compromisso "com um mundo melhor e um serviço da Igreja mais consciente da realidade e com capacidade de a transformar".

O QUE O LEVOU A OPTAR PELA COMPANHIA DE JESUS?

A história da minha vocação começou bastante cedo, no contexto de uma família cristã praticante e empenhada na vida da paróquia de Idanha-a-

-Nova. A vida na paróquia fez-me ponderar ser padre, inspirado pelo exemplo do pároco, o padre Adelino, um verdadeiro modelo de proximidade pastoral com a comunidade e uma grande ajuda para o crescimento humano e espiritual



das pessoas nas várias fases das suas vidas, que caracteriza o carisma do clero diocesano. E assim entrei no Seminário Diocesano de Portalegre, com 16 anos. A determinada altura, quando tinha 18 anos, conheci a Companhia de Jesus. O que mais me chamou a atenção foi o seu carisma, uma ordem de religiosos formados para estar nos locais e ambientes de fronteira e diálogo, entre a fé e a cultura, a atenção aos dinamismos sociais, o ensino, a investigação, a promoção da justiça, a evangelização das crianças e dos jovens. Estas dimensões, para além da constante mobilidade a que os jesuítas são chamados, acabaram por determinar a minha escolha.

PODE FAZER-NOS UMA BREVE SÍNTESE DO SEU PERCURSO ATÉ AGORA?

Entreí no Noviciado em Coimbra, feito ao longo de dois anos e que consiste num tempo de maior recolhimento e oração, onde se aprofunda a própria vocação e se conhecem os textos fundamentais da

Companhia, os Exercícios Espirituais de Santo Inácio, as Constituições, as vidas dos seus fundadores, e onde também a Companhia conhece aquele que pretende entrar. No final destes dois anos fiz os votos de pobreza, castidade e obediência e fui para Braga, durante quatro anos, fazer a Licenciatura em Filosofia e Humanidades, na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa. Depois veio o tempo que se chama "Magistério", onde o jovem jesuíta interrompe os estudos e tem dois anos de trabalho numa comunidade com jesuítas já formados, servindo a missão e as comunidades a quem estes jesuítas se dedicam. No meu caso, estive a viver no Porto e trabalhei como professor de Religião e na pastoral dos alunos do secundário, no Colégio das Caldinhas, em Santo Tirso. Seguiu-se o tempo de estudo de Teologia, um ano em Bilbao, Espanha, na Universidade de Deusto, e quatro anos na Universidade Gregoriana em Roma, onde fiz a licenciatura em Teologia Fundamental. Já ordenado sacerdote, regressei a Portugal, a Braga, onde estive como director do

Centro Académico de Braga, uma obra de pastoral universitária e, desde 2014, tenho como missão ser o director do Apostolado da Oração, a Rede Mundial de Oração do Papa em Portugal, sediado também na cidade de Braga. Neste momento, faço a última etapa de formação do jesuíta, chamada Terceira Provação, na Bolívia, durante seis meses.

COMO FOI DECIDIDO QUE IRIA PARA A BOLÍVIA?

Esta decisão é conversada com o padre Provincial, o responsável dos jesuítas em Portugal, a quem cabe sempre a última palavra, de acordo com aquilo que é o melhor para a missão e para a pessoa em concreto. Todos os jesuítas fazem este tempo, alguns anos depois de terminados os estudos e tendo já alguma experiência de missão, e há vários lugares do mundo onde se pode fazer a Terceira Provação. Alguns dos motivos desta decisão têm a ver com o lugar. Neste caso, um país da América Latina seria uma boa oportunidade para conhecer outras realidades sociais e eclesiais, uma vez que fiz toda a formação na Europa. Também é importante o conhecimento da língua do país onde se faz a experiência. E outro motivo, mais prático, é o calendário, os primeiros seis meses do ano, tentando conciliar este tempo de paragem com a missão que tenho vindo a desenvolver.

ESTÁ A SER UMA “PROVAÇÃO” OU UM “PRIVILÉGIO”?

O termo “provação” evoca uma experiência de dificuldade, mas não é este o sentido que se lhe deve dar. Quando Santo Inácio fundou a Companhia no século XVI, “provação” era usado no sentido que hoje damos ao termo “formação”. Tem, claro, um sentido também de “prova”, como oportunidade de crescimento e as crises naturais que estes processos têm. Neste sentido, esta “provação” é um privilégio, tem sido uma experiência da qual tenho retirado grandes frutos espirituais e humanos.

EM QUE TEM CONSISTIDO ESTA PROVAÇÃO?

O programa de Terceira Provação assenta basicamente em três pilares. O primeiro é um grande e profundo trabalho pessoal feito com Deus, que consiste em visitar a própria biografia, depois de quase 20 anos de vida na Companhia, avaliar o próprio crescimento, dar-se conta daquilo que não correu tão bem para melhor acertar no futuro. Desta fase, o ponto alto é fazer os Exercícios Espirituais de mês, em silêncio e oração, onde se renova o nosso compromisso com Cristo e o essencial da vocação para servir a Sua missão como

sacerdote da Companhia de Jesus. O segundo pilar é o aprofundamento do que é próprio da Companhia, no estudo das Constituições, as últimas Congregações Gerais e outros aspectos próprios da vida e da missão dos jesuítas, nos desafios hoje colocados à evangelização. O terceiro aspecto é o contacto com a realidade local, em primeiro lugar, na partilha com os 11 companheiros jesuítas que estão a fazer comigo este tempo, vindos de várias partes do mundo, com culturas e sensibilidades diferentes, com o que isso significa de mútuo enriquecimento. E também com o povo boliviano, no seu modo de viver a fé, muito diverso segundo as várias regiões do país, e onde se integram elementos indígenas muito interessantes. Para isso, aos fins-de-semana ajudo a celebrar missas e visito algumas famílias e pessoas doentes, numa paróquia de um bairro na periferia de Cochabamba, muito pobre. Dentro de alguns dias teremos uma experiência de um mês de missão em vários lugares do país e também fora. No meu caso, estarei no Chile, em Arica, numa comunidade jesuíta que tem duas paróquias, um centro de espiritualidade e um grande trabalho social com toxicodependentes, migrantes e outras pessoas desfavorecidas, que espero servir com entusiasmo.

QUE PROVAS TEM ATRAVESSADO NESTA FASE?

A primeira, que será comum não só aos padres, mas também aos leigos, é o dar-me conta da grande necessidade do dom de poder parar,

diária tantas vezes não nos deixam. E é essencial nunca perder isto na nossa vida. A segunda é o dar-me conta de como o mundo precisa de Deus e da mensagem do Evangelho. Ao contactar aqui com a pobreza, a desigualdade, as condições de vida tão precárias em que tantas pessoas vivem, a falta de horizontes de solução... sinto um apelo constante a querer comprometer-me mais com um mundo melhor e um serviço da Igreja mais consciente da realidade e com capacidade de a transformar.

COMO É QUE ESTA EXPERIÊNCIA PODE ENRIQUECER A SUA MISSÃO EM TERMOS DE SERVIÇO AOS OUTROS?

O grande enriquecimento que sinto baseia-se em duas coisas que se completam. A primeira é que não pode haver uma transmissão eficaz do Evangelho sem a oração e a reflexão, saber de onde vimos, o que nos motiva e inspira mais profundamente, e para onde queremos ir, de que modo queremos servir. A segunda é o contacto com a fé das pessoas pobres e simples, e uma vitalidade muito original destas comunidades. Na Páscoa estive numa comunidade da Amazónia boliviana, onde o pároco vai apenas três vezes ao longo do ano, pois o acesso só é possível através de avioneta ou cinco dias de canoa, além de que o território da paróquia são 30 mil km². A vida de celebração e oração desta comunidade é levada por leigos, que têm tudo bem preparado e celebram com grande alegria. O

a cuidar da própria vida de fé, nas circunstâncias onde a presença do clero é quase inexistente. A pergunta que me fiz muitas vezes é se, realmente, nas nossas programações pastorais damos lugar ao trabalho que o Espírito pode fazer na vida e na missão das comunidades. Ao ver que isso é possível, senti um grande conforto em repensar o modo como se pode evangelizar.

QUE REFLEXÕES/QUESTÕES TEM LEVANTADO AO LONGO DESTA PROVAÇÃO?

Para além das reflexões que apresentei anteriormente — uma presença laical mais forte na vida da Igreja, a nível litúrgico e nas opções pastorais — vejo que há um trabalho muito grande de reflexão e formação a fazer. (...) Não bastam boas celebrações, com mais ou menos presença do clero, mas é necessário que a fé mude a vida das pessoas para melhor, nos seus horizontes de vida, nas suas relações, no cuidado com a natureza, no compromisso social. Na América Latina está muito presente o tema de uma Igreja pobre com os pobres e para os pobres, que tem um impacto extraordinário. Sinto, porém, falta que esta presença que nasce da pobreza se transforme numa riqueza para a sociedade, para não cair num esquema mais assistencialista e ser antes fermento de um modo diferente de vida e sociedade. Essa é uma tarefa séria para a Igreja institucional e para cada cristão.

ESTA PROVAÇÃO É A ÚLTIMA ETAPA ANTES DE INTEGRAR DEFINITIVAMENTE A COMPANHIA. QUE BALANÇO FAZ DE TODO ESTE TEMPO, DESDE A SUA ORDENAÇÃO SACERDOTAL?

O balanço é muito positivo, na medida em que me dou conta daquilo que Deus fez e continua a fazer na minha vida, apesar dos limites pessoais e das distrações. Se podemos fazer tantas coisas boas sem ter consciência que é com Deus que as fazemos, o que poderia ser se O tivéssemos constantemente como companheiro diário de viagem? Servir as pessoas com os valores do Evangelho é um dom e uma responsabilidade, um apelo constante a nunca perder de vista o porquê e o para quê da missão da Igreja. Esta missão desenvolve-se em contextos e situações tão diversas, com pessoas concretas que vivem desafios concretos e é aí que devemos estar. Este tempo de formação e início de vida sacerdotal ajudou-me a perceber que cada momento é uma oportunidade de fazer com que o Evangelho faça parte da história das pessoas. E isso faz-me feliz.



rezar, ver-se a si mesmo diante de Deus para acertar com o que Ele quer de nós, ter tempo para ler e estudar... coisas que os ritmos da missão

padre chega lá e faz o que as pessoas lhe dizem. Isto fez-me perceber a importância de um serviço de evangelização que ajude as pessoas

“RECEBEI O ESPÍRITO SANTO”

DOMINGO
DE PENTECOSTES

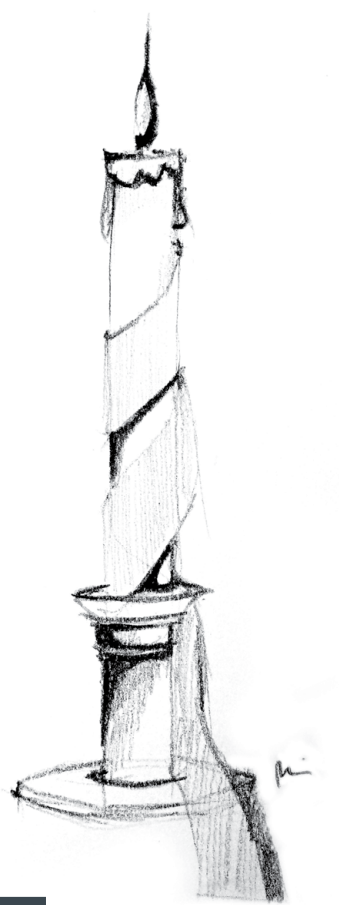


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Oração.

CONCRETIZAÇÃO: Maria é a Senhora da esperança, da contemplação, da verdadeira alegria. Aos pés de Maria continua o mesmo cesto que estava na Quaresma. Este cesto contém faixas brancas que significam a nossa “veste baptismal”, “lavada no sangue do Cordeiro” (Ap 7, 13-14). Com elas nos revestiremos de Cristo. Esta semana revestimos o Círio Pascal.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** Abri os corações..., J. Santos (NRMS 35)
- **OFERTÓRIO:** VEnviai, Senhor, o vosso Espírito, M. Faria (NRMS 2 - I)
- **COMUNHÃO:** O Espírito do Senhor encheu a terra inteira...
- **FINAL:** Rainha dos céus, alegrai-vos, F. Silva (NRMS 17)

EUCOLOGIA

Orações próprias da solenidade do Pentecostes (*Missal Romano*, p. 389).

Prefácio próprio (*Missal Romano*, p. 390).

Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529-535).

Bênção solene para o Espírito Santo (*Missal Romano*, p. 559).

VIVER A ALEGRIA

Continuamos a propor que, todos os dias, ao levantar, se invoque o Espírito Santo com a oração disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I ACTOS 2, 1-11

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: “Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 103 (104)

**Refrão: Enviai, Senhor, o vosso Espírito
e renovai a face da terra.**

LEITURA II 1 COR 12, 3B-7.12-13

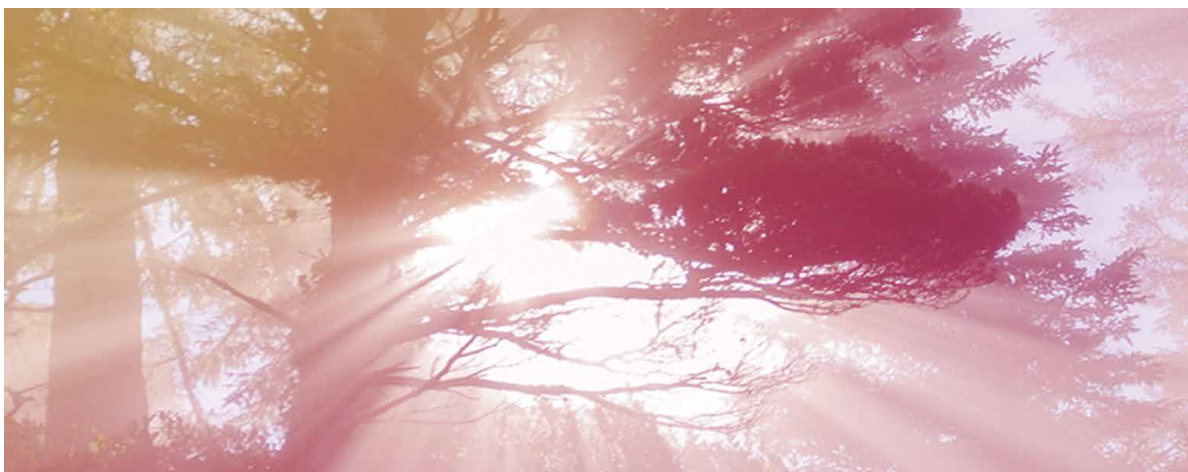
Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Ninguém pode dizer “Jesus é o Senhor” a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

EVANGELHO JO 20, 19-23

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”.



REFLEXÃO

O Pentecostes (Ano A) é a plenitude da celebração pascal. Completam-se os cinquenta dias de festa e de alegria inaugurados com a ressurreição de Jesus Cristo. O Espírito Santo é vento que sacode e move (evangelho), o ar que precisamos para respirar. O Espírito Santo transforma todas as coisas, renova a face da terra (salmo), actua no coração humano dispondo-a à prática do amor. Assim como Jesus Cristo agiu “movido” pelo Espírito, também os discípulos se enchem do mesmo Espírito (primeira leitura) para a proclamação da fé e para colocar os dons e os carismas (segunda leitura) ao serviço da comunidade.

“Recebei o Espírito Santo”

O evangelho segundo João situa o dom do Espírito Santo no próprio dia (Domingo) de Páscoa, na aparição do Ressuscitado aos discípulos depois de se ter manifestado a Maria Madalena, nas proximidades do sepulcro vazio.

Recebei o Espírito Santo. Jesus Cristo volta a soprar sobre os discípulos, como Deus tinha insuflado o alento de vida na simbologia do (primeiro) acto criador. É uma nova criação!

Recebei o Espírito Santo. Estas palavras continuam a ser proclamadas no presente. Hoje, recebemos de novo o Espírito Santo, o mesmo recebido no Baptismo, na Confirmação, em todos os sacramentos, e em tantas outras ocasiões. Hoje, continua a desafiar-nos a prosseguir a aventura inaugurada por Jesus Cristo. Envia-nos pelo mundo para anunciar e testemunhar o amor de Deus que renova todas as coisas.

Recebei o Espírito Santo. Os primeiros discípulos, inundados pelo Espírito Santo, venceram o medo, partiram corajosos a proclamar a alegria do Evangelho. “A Igreja do Pentecostes é uma Igreja que não se resigna a ser inócua, demasiado «destilada». Não quer ser um elemento decorativo. É uma Igreja que não hesita em sair, em ir ao encontro das pessoas, para anunciar a mensagem que lhe foi confiada, mesmo se aquela mensagem perturba ou desassossega as consciências (...). Dirijamo-nos à Virgem Maria, que naquela manhã de Pentecostes estava no Cenáculo, e a Mãe estava com os filhos. Nela a força do Espírito Santo fez deveras «coisas grandiosas». Ela, Mãe do Redentor e Mãe da Igreja, obtenha pela sua intercessão uma renovada efusão do Espírito de Deus sobre a Igreja e sobre o mundo” (Francisco, *Regina Coeli* de 8 de Junho de 2014).

Oração: Espírito Santo

A missão confiada aos discípulos, a mesma que nos é confiada hoje, precisa da dinâmica do Espírito Santo. Invoquemo-lo como um grito, como disse Simone Weil: “pensar nele seja um apelo e um grito. Como quando não se aguenta mais a sede, quando a sede nos devora como uma doença e nós deixamos de nomear o acto de beber. Gritamos apenas por água, água tomada em si mesma, mas esta imagem da água é como um grito de todo o ser”. E Isaac de Nínive lembrou que “quando o Espírito estabelece a sua morada no ser humano, este já não pode deixar de orar, o Espírito não cessa de orar nele. A dormir ou desperto, a oração não se afasta do seu coração. Quando bebe, come, dorme ou trabalha, o perfume da oração exala da sua alma”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica para o Tempo Pascal

O elemento celebrativo, dinamizado ao longo dos cinquenta dias da Páscoa, consiste em retirar uma faixa de pano do cesto que Nossa Senhora tem aos seus pés e colocá-la num elemento do espaço litúrgico. Desta vez vamos “revestir” o Círio Pascal. Sugerimos, neste Domingo, que se cante, se possível, a sequência do Pentecostes. Propomos, ainda, que o momento Pós-Comunhão seja enriquecido com a oração do Magnificat. O final da celebração pode ser marcado pela antífona mariana Regina Caeli.

Preparação Penitencial

No momento da preparação penitencial, poderemos fazer com a fórmula da “confissão”.

Introdução à Liturgia da Palavra

“Recebei o Espírito Santo!”. Sem dúvida, o Espírito Santo já nos habita e faz em nós o belo trabalho da proclamação, do acolhimento e da conformação da nossa vida com a Palavra de Deus. Em atitude de verdadeira abertura e docilidade, acolhamos a Voz de Deus nesta Palavra agora proclamada.

Cuidados na proclamação da Palavra

Primeira leitura: A qualidade desta proclamação terá que ser preocupação prioritária. Lida com fôlego e dinamismo, terá uma força simbólica real.

Segunda leitura: O leitor tentará fazer aparecer a construção simétrica das frases:

- . “Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo”.
 - . “Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”.
 - . “Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”.
- Todo o cuidado em fazer sobressair as oposições sobre as quais se desenvolve a segunda parte do texto:
- . “Diversas operações ... um só corpo”;
 - . “Todos ... um só corpo... um único Espírito”.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos cristãos: Neste dia santíssimo em que terminam as festas pascais, oremos a Deus Pai todo-poderoso, para que o dom do Espírito Santo renove toda a Igreja, dizendo (ou cantando), com alegria:

R. Mandai, Senhor, o vosso Espírito.

1. Pela Igreja, presente em toda a terra, para que proclame e testemunhe as maravilhas do amor de Deus em todas as línguas e culturas do universo, oremos.

2. Pelo Papa, sucessor de Pedro, pelos bispos, e por todos os párocos e suas comunidades, para que o Espírito Santo lhes dê ardor, sabedoria e alegria, oremos.

3. Por todos aqueles que invocam a Deus como Pai e receberam em seus corações o dom do Espírito Santo, para que sejam testemunhas vivas do Evangelho, oremos.

4. Por cada pessoa que faz o bem e ama a justiça, que luta e sofre pela liberdade e pela paz, para que o Espírito Santo torne mais firme a sua esperança, oremos.

5. Por todas as pessoas que neste dia recebem a plenitude do Espírito Santo no sacramento da confirmação, para que na paz e na alegria vivam em felicidade contagiante, oremos.

6. Pelos fiéis que receberam dons do Espírito e exercem ministérios na nossa comunidade (paroquial), para que em tudo agradem ao Senhor, oremos.

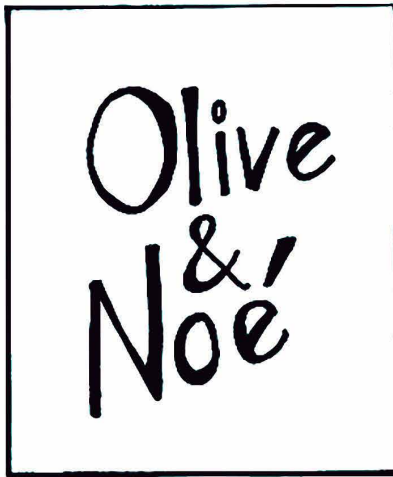
Deus eterno e onipotente, que enviastes aos corações dos vossos fiéis o Espírito Santo da manhã do Pentecostes, tornai-nos testemunhas do Evangelho e das maravilhas que realizastes pela humanidade. Por Cristo Senhor nosso.



LABORATORIODAFE

RECEBEI
O ESPÍRITO
SANTO

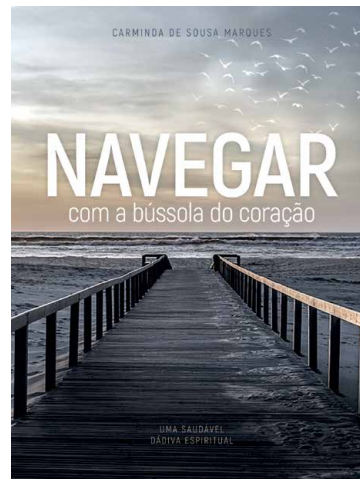
PENTECOSTES | PÁSCOA A



LIVRO "NAVEGAR COM A BÚSSOLA DO CORAÇÃO" APRESENTADO NOS CONGREGADOS

O livro "Navegar com a Bússola do Coração", da autoria de Carminda de Sousa Marques, será apresentado amanhã, dia 26 de Maio, pelas 17h45, na Basílica dos Congregados. A apresentação da obra, da editora Diário do Minho, está a cargo do Cônego António Rego.

Carminda de Sousa Marques nasceu em Ansião, em 1944. Terminou o curso do Magistério Primário em 1963 e exerceu a actividade docente até à sua aposentação. Frequentou durante quatro anos o Curso de Ciências Religiosas na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em Braga.



AGENDA

26.05.2017

APRESENTAÇÃO DO LIVRO "NAVEGAR COM A BÚSSULA DO CORAÇÃO"

17h45 / Basílica dos Congregados

27.05.2017 E 28.05.2017

"FÁTIMA — O DIA EM QUE O SOL BAILOU" (DANÇA CONTEMPORÂNEA)

17h30 e 21h30 / Auditório Vita

27.05.2017 A 28.05.2017

WORKSHOP SOLIDÁRIO — PRIMEIROS SOCORROS (FORMAÇÃO ACREDITADA)

09h00 às 13h00 / Seminário de Fraião



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, a coordenadora do Departamento Arquidiocesano para a Comunicação Social, Flávia Barbosa.

As contas do meu Rosário

As contas do meu Rosário
Qu'eu «conto» todos os dias,
C'o calor das minhas mãos
Vão ficando mais macias.
E eu queria ter muito tempo,
Para as deixar luzidias;
Mas, p'ra isso, são precisos
Muitos anos...muitos dias.
E o Senhor achou por bem,
Dar-me um tempo p'ro fazer;
E, se o não aproveitasse,
Filha ingrata iria ser.

P'las contas vão deslizando,
Acções de graça e pedidos,
Esperando que, no Céu,
Eles sejam atendidos

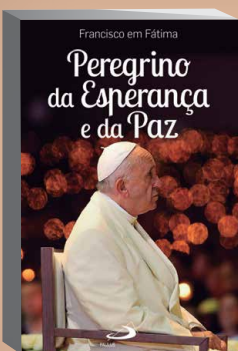
Recitar Ave-Marias,
Com fervor e devoção,
É repetir as palavras,
Ditas n'Anunciação.
E a saudação do Anjo,
Àquela Virgem, tão pura,
Só podiam ser palavras
De uma infinita doçura .

Mesmo que a boca se "cale",
(Se a mente raciocinar),
Quero o Rosário nas mãos,
Para o poder "dedilhar".



Elisa Perestrelo

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



PAULUS EDITORA

PEREGRINO DA ESPERANÇA E DA PAZ

No livro "Papa Francisco em Fátima — Peregrino da Esperança e da Paz", podem ser encontradas as mensagens e as fotografias dos momentos mais significativos da peregrinação do Papa Francisco no centenário das aparições de Fátima. A obra inclui as intervenções do Pontífice, a homilia proferida pelo Cardeal Parolin, as intervenções de D. António Marto, o relato da cura da criança miraculada e uma entrevista à Irmã Ângela Coelho, postuladora da causa da canonização de Francisco e Jacinta Marto, entre outros momentos considerados relevantes pela editora.

PVP
7,50 €

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 25 de Maio a 01 de Junho de 2017.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt